

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA

ROTEIRO DE ATIVIDADES

1ª SÉRIE

1º BIMESTRE

AUTORIA

ALINE CANDIDA DA SILVA MOTA

Rio de Janeiro

2013

TEXTO GERADOR 1

O *Auto de São Lourenço* é uma peça de teatro escrita pelo padre jesuíta José de Anchieta em 1586. Neste *texto jesuítico*, Anchieta narra a apresentação do diabo Guaixará e suas intenções e a fala do Anjo depois de expulsar o diabo e seus comparsas. O fragmento em seguida constitui uma passagem do segundo ato.

GUAIXARÁ

[...]

Quem é forte como eu?

Como eu, conceituado?

Sou diabo bem assado.

A fama me precedeu;

Guaixará sou chamado.

Meu sistema é o bem viver.

Que não seja constrangido

o prazer, nem abolido.

Quero as tabas acender

com meu fogo preferido.

Boa medida é beber

cauim até vomitar.

Isto é jeito de gozar

a vida, e se recomenda

a quem queira aproveitar.

*A moçada beberona
trago bem conceituada.
Valente é quem se embriaga
e todo o cauim entorna,
e à luta então se consagra.*

*Quem bom costume é bailar!
Adornar-se, andar pintado,
tingir pernas, empenado
fumar e curandeirar,
andar de negro pintado.*

*Andar matando de fúria,
amancebar-se, comer
um ao outro, e ainda ser
espião, prender Tapuia,
desonesto a honra perder.*

*Para isso
com os índios convivi.
Vêm os tais padres agora
com regras fora de hora
prá que duvidem de mim.
Lei de Deus que não vigora.*

[...]

ANJO

*Bem junto, pois sois comparsas,
ardereis eternamente.*

*Enquanto nós, Deo Gratias!,
sob a luz da minha guarda
viveremos santamente.*

*Alegrai-vos, filhos meus,
na santa graça de Deus,
pois que dos céus eu desci,
para junto a vós estar
e sempre vos amparar
dos males que há por aqui.*

*Iluminado esta aldeia
junto de vós estarei,
por nada me afastarei -
pois a isto me nomeia
Deus, Nosso Senhor e Rei!
Ele que a cada um de vós
um anjo seu destinou.*

*Que não vos deixe mais sós,
e ao mando de sua voz
os demônios expulsou.*

Também

*São Lourenço o virtuoso,
Servo de Nosso Senhor,
vos livra com muito amor
terras e almas, extremoso,
do demônio enganador.*

*Também São Sebastião
valente santo soldado,
que aos tamoios rebelados
deu outrora uma lição
hoje está do vosso lado.*

[...]

*E a tapera do pecado,
a de Jabebiracica,
não existe. E lado a lado
a nação dos derrotados
no fundo do rio fica.*

*Os franceses seus amigos,
inutilmente trouxeram
armas. Por nós combateram
Lourenço, jamais vencido,
e São Sebastião flecheiro.[...]*

Vocabulário

Deo Gratias (latim): Graças a Deus.

ATIVIDADES DE LEITURA

QUESTÃO 1

O Texto gerador 1, *Auto de São Lourenço* do padre jesuíta José de Anchieta, entre os textos do período, marca a origem do teatro brasileiro. Neste fragmento do 2 Ato há uma representação da luta entre o Bem e o Mal. De acordo com contexto sociocultural da época, em que os portugueses chegaram aqui, responda as perguntas abaixo.

- a) Qual a intenção de Anchieta com esta representação?
- b) Que pessoas você identifica como “Bem” e “Mal”? Justifique com passagens do texto.

Habilidade trabalhada

Identificar nos textos da literatura de informação e nos jesuíticos as marcas das escolhas do autor, da relação com a tradição literária e com o contexto sociocultural.

Resposta comentada

A questão tem por objetivo levar o discente a refletir sobre os aspectos socioculturais da época, percebendo a visão e as intenções do colonizador. Deverá responder que a intenção é moralizadora e catequética, com o objetivo de moldar o índio aos costumes europeus. Desta forma, responderá a letra “a”.

O aluno poderá a letra “b” como segue:

Bem – o Anjo e São Lourenço, representando a Igreja e os costumes europeus.

“Também São Sebastião
valente santo soldado,
que aos tamoios rebelados
deu outrora uma lição
hoje está do vosso lado.”

Mal – o Índio, na fala do Guaxará, descrevendo os costumes indígenas contrários à tradição católica.

“Quem bom costume é bailar!
Adornar-se, andar pintado,
tingir pernas, empenado
fumar e curandeirar,
andar de negro pintado.”

QUESTÃO 2

O Auto é um texto elaborado para ser encenado, portanto pertence ao gênero literário dramático. No entanto, o padre jesuíta José de Anchieta empregou um estilo próprio para escrever o Auto. A que gênero literário se assemelha a forma dada ao Auto. Justifique apontando característica deste gênero.

Habilidade trabalhada

Reconhecer as principais características dos gêneros literários básicos (lírico, épico e dramático).

Resposta comentada

O deverá reconhecer no texto de José de Anchieta a forma do gênero lírico, apontando como característica a musicalidade presente pelo ritmo e a rima; a organização do texto em versos e estrofes.

TEXTO GERADOR 2

O texto gerador 2 é uma Crônica de Luis Fernando Veríssimo, “Pechada”, que contribui para a reflexão de um fato importante sobre nossa Língua Portuguesa: a variedade linguística.

Pechada

Luis Fernando Veríssimo

O apelido foi instantâneo. No primeiro dia de aula, o aluno novo já estava sendo chamado de "Gaúcho". Porque era gaúcho. Recém-chegado do Rio Grande do Sul, com um sotaque carregado.

— Aí, Gaúcho!

— Fala, Gaúcho!

Perguntaram para a professora por que o Gaúcho falava diferente. A professora explicou que cada região tinha seu idioma, mas que as diferenças não eram tão grandes assim. Afinal, todos falavam português. Variava a pronúncia, mas a língua era uma só. E os alunos não achavam formidável que num país do tamanho do Brasil todos falassem a mesma língua, só com pequenas variações?

— Mas o Gaúcho fala "tu"! — disse o gordo Jorge, que era quem mais implicava com o novato.

— E fala certo — disse a professora. — Pode-se dizer "tu" e pode-se dizer "você". Os dois estão certos. Os dois são português.

O gordo Jorge fez cara de quem não se entregara.

Um dia o Gaúcho chegou tarde na aula e explicou para a professora o que acontecera.

— O pai atravessou a sinaleira e pechou.

— O que?

— O pai. Atravessou a sinaleira e pechou.

A professora sorriu. Depois achou que não era caso para sorrir. Afinal, o pai do menino atravessara uma sinaleira e pechara. Podia estar, naquele momento, em algum hospital. Gravemente pechado. Com pedaços de sinaleira sendo retirados do seu corpo.

— O que foi que ele disse, tia? — quis saber o gordo Jorge.

— Que o pai dele atravessou uma sinaleira e pechou.

— E o que é isso?

— Gaúcho... Quer dizer, Rodrigo: explique para a classe o que aconteceu.

— Nós vinha...

— Nós vínhamos.

— Nós vínhamos de auto, o pai não viu a sinaleira fechada, passou no vermelho e deu uma pechada noutro auto.

A professora varreu a classe com seu sorriso. Estava claro o que acontecera? Ao mesmo tempo, procurava uma tradução para o relato do gaúcho. Não podia admitir que não o entendera. Não com o gordo Jorge rindo daquele jeito.

"Sinaleira", obviamente, era sinal, semáforo. "Auto" era automóvel, carro. Mas "pechar" o que era? Bater, claro. Mas de onde viera aquela estranha palavra? Só muitos dias depois a professora descobriu que "pechar" vinha do espanhol e queria dizer bater com o peito, e até lá teve que se esforçar para convencer o gordo Jorge de que era mesmo brasileiro o que falava o novato. Que já ganhara outro apelido: Pechada.

— Aí, Pechada!

— Fala, Pechada!

(<http://revistaescola.abril.com.br/fundamental-1/pechada-634220.shtml>)

ATIVIDADE DE LEITURA

QUESTÃO 3

O texto gerador 2 pertence ao gênero textual crônica, conforme estudado no bimestre as crônicas podem ser classificadas como literárias ou jornalísticas, que pelas suas características estruturas podemos diferenciá-las. Desta forma, diga que classificação possui a crônica é o texto gerador 2 e aponte suas características.

Habilidade trabalhada

Identificar as diferenças estruturais e temáticas que distinguem crônica literária de crônica jornalística.

Resposta comentada

O aluno deverá responder que a crônica é literária, com intenção de divertir e apontar como características do gênero o predomínio da função poética, subjetividade, a presença de personagens (ficção) e linguagem coloquial.

ATIVIDADES DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 4

O nosso sistema linguístico – Língua Portuguesa, apresenta diferentes formas de concretização, a este fenômeno chamamos *variações linguísticas*. Há fatores que contribuem para esta variação como a região do falante, o nível social do falante e faixa etária.

No texto gerador 2 há a presença de que fatores de variação linguística? Exemplifique com passagens do texto.

Habilidade trabalhada

Identificar fenômenos de variação linguística

Resposta comentada

O aluno deverá apontar como fatores, o regional – citando como exemplo: “*Porque era gaúcho. Recém-chegado do Rio Grande do Sul, com um sotaque carregado.*” O professor pode explorar a questão quanto aos termos “sotaque carregado”, que são características fonéticas, traços distintivos de um falante, perguntando ao aluno sobre outros sotaques conhecidos; o social, através da fala da professora: “— *E fala certo — disse a professora. — Pode-se dizer “tu” e pode-se dizer “você”. Os dois estão certos. Os dois são portugueses.*” É importante esclarecer ao aluno que a variação social está relacionada à escolaridade e posição social do falante, sem desprezar a variante menos escolarizada, desfazendo o preconceito linguístico e refletindo sobre a noção de “erro”, “adequado” ou “inadequado e o etário, com o registro da fala do aluno: “— *Aí, Gaúcho!*” ou “— *Fala, Pechada!*”, nestes trechos o aluno identificará no jeito de falar do personagem o falar de um adolescente ou jovem em idade escolar, que costuma utilizar gírias e colocar apelidos nos colegas. O professor pode fazer comentários sobre outras gírias ou maneiras de falar que os alunos conhecem e identificam “tribos”, como surfistas e outros.

QUESTÃO 5

A comunicação, ato de fala, necessita de elementos essenciais para que ocorra a interação, como: emissor, receptor, mensagem, contexto, código e um canal. Leia novamente o texto gerador 2 e responda as perguntas abaixo.

- a) Quais são os interlocutores que fazem parte da Crônica?
- b) Qual é a mensagem?

Habilidade trabalhada

Identificar os processos de interlocução: texto e discurso

Resposta comentada

O discente deverá responder que os atuantes do processo comunicativo do texto são os alunos e a professora, letra a. Alguns alunos podem responder autor e leitor; por isso, fez-se

necessário especificar “que fazem parte da crônica”. A resposta não estaria errada se a pergunta fosse direcionada ao “texto”.

Na letra b, o aluno poderá dizer que a mensagem, o assunto são as diferentes formas de falar da língua portuguesa, suas variações, mas que a língua é a mesma. O professor pode ressaltar as intenções do autor, de refletir sobre as variantes regionais e os preconceitos existentes, já que um dos personagens recebe apelidos por conta do seu jeito de falar diferente. Além de outros assuntos, como Bullying, tão presente no cotidiano escolar.

QUESTÃO 6

No processo de comunicação o falante dá ênfase em alguma função da linguagem (intenção comunicativa), mas não há, por muitas vezes, a exclusividade de uma função específica. Portanto, no texto pode estar presente mais de uma função da linguagem e a ênfase será determinante, conforme o quadro abaixo.

ÊNFASE NO	DETERMINA	A FUNÇÃO
Emissor	→	Emotiva
Mensagem	→	Poética
Referente	→	Referencial
Receptor	→	Apelativa
Canal	→	Fática
Código	→	Metalinguística

Leia o trecho abaixo retirado da crônica “Pechada”, texto gerador 2 e responda.

“— E fala certo — disse a professora. — Pode-se dizer "tu" e pode-se dizer "você". Os dois estão certos. Os dois são portugueses.”

No trecho destacado há a presença de qual função da linguagem?

Habilidade trabalhada

Reconhecer as funções da linguagem: referencial, metalinguística, poética e emotiva.

Resposta comentada

O aluno durante o estudo bimestral teve o conhecimento sobre as funções da linguagem, sobre os tipos de textos que estão associados a ênfase de cada função, bem como as características próprias do gênero crônica. Portanto, para responder esta questão ele deverá ativar tais conteúdos e perceber, a função metalinguística no trecho em destaque, que apesar da ênfase desse texto estar na mensagem – função poética.